



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e816>

Recebimento em: 03/02/2024 | Aceite em: 25/02/2024

ARTIGOS

PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bibiana Vieira Mattos FERNANDES

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Diamantina, Minas Gerais – Brasil

bibiana.fernandes@ufvjm.edu.br

<https://orcid.org/0009-0001-3114-2875> 

Carla da Conceição de LIMA

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Diamantina, Minas Gerais – Brasil

carla.lima@ufvjm.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0929-5450> 

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo compreender como a literatura científica tem abordado a política pública PIBID e de que maneira ela tem tratado os possíveis impactos na formação inicial de professores. Os avanços e retrocessos do PIBID têm refletido na formação dos professores. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva que tem como instrumento metodológico uma revisão sistemática realizada nos sites Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os nove artigos selecionados foram agrupados em três categorias: implementação, docência e formação. Constatou-se que o PIBID proporciona uma imersão na cultura escolar que constitui e fortalece a construção da identidade docente e parceria universidade e escola, embora as mudanças políticas e cortes de investimentos possam afetar a experiência pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de professores. Implementação. Docência.

PIBID IN TEACHER TRAINING: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The aim of this article is to understand how the scientific literature has approached the PIBID public policy and how it has dealt with the possible impacts on initial teacher training. The advances and setbacks of PIBID have been reflected in teacher training. This is a qualitative and descriptive study whose methodological instrument is a systematic review carried out on the Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO) websites. The nine articles selected were grouped into three categories: implementation, teaching and training. It was found that PIBID provides an immersion in school culture that constitutes and strengthens the construction of teacher identity and the university-school partnership, although political changes and investment cuts can affect the teaching experience.

KEYWORDS: PIBID. Teacher training. Implementation. Teaching.

PIBID EN LA FORMACIÓN DOCENTE: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN: El objetivo de este artículo es comprender cómo la literatura científica ha abordado la política pública PIBID y cómo ha tratado los posibles impactos en la formación inicial del profesorado. Los avances y retrocesos del PIBID se han reflejado en la formación docente. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo cuyo instrumento metodológico es una revisión sistemática realizada en los sitios Google Scholar y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Los nueve artículos seleccionados se agruparon en tres categorías: implementación, enseñanza y formación. Se constató que el PIBID proporciona una inmersión en la cultura escolar que constituye y fortalece la construcción de la identidad docente y la asociación universidad-escuela, aunque los cambios políticos y los recortes de inversión pueden afectar a la experiencia pedagógica.

PALABRAS-CLAVE: PIBID. Formación docente. Implementación. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema latente nas políticas públicas, dentre as quais destacamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa foi instituído pelo Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007, que definiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, de forma que sua criação objetiva orientar a formação inicial de professores (Vieira; Mello, 2023; Cock, 2022). Logo, a Portaria nº 38 apresentou o objetivo do PIBID: contribuir para a valorização da carreira e profissão docente e potencializar as ações formativas em prol da garantia da qualidade da educação (Vieira; Mello, 2023; Cock, 2022). A cada edital do PIBID publicado entre 2007 e 2020, novas matizes foram adicionadas a essa política pública.

Primeiramente, o PIBID atendia às licenciaturas do Ensino Médio – Física, Biologia, Matemática e Química – e duas do Ensino Fundamental – Matemática e Ciências –, de Instituições Federais de Ensino Superior e Centros Federais de Educação Tecnológica. Em 2009, o PIBID foi ampliado para atender às Instituições Estaduais, aumentando o número de licenciaturas do Ensino Fundamental – curso de Pedagogia – e Ensino Fundamental e Ensino Médio – Letras (Português/ Espanhol, Português/Inglês) e História.

No ano de 2010, a partir da Portaria 72/2010, o PIBID incluiu em sua abrangência a Educação Infantil, a Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de instituições municipais e comunitárias sem fins lucrativos. Dessa forma, o PIBID passou a contribuir para uma maior aproximação das universidades com as escolas campo, ampliando o acesso e a diversidade educacional para que o licenciando conheça e vivencie a docência (Vieira; Mello, 2023).

A partir do Edital Nº 001/2011 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), houve expansão significativa do número de bolsas, sendo ofertadas “até o limite de R\$ 160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais), de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira da CAPES” (p. 2) para os licenciandos, ao passo que o Edital nº 11/2012 possibilitou que Instituições do Ensino Superior públicas e Filantrópicas, confessionais ou Comunitárias, participassem do PIBID. Nesta ocasião, foram disponibilizadas 19 mil bolsas para os participantes – licenciandos, supervisores que atuam nas escolas e coordenadores que atuam em instituições de ensino superior. A participação desses indivíduos passou a ser de um ano, podendo ser estendida por mais 12 meses.

No ano de 2013, a partir da promulgação da lei n. 12.796, de 04 de abril, houve uma alteração no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 1996, de forma que passou a garantir a “formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior” (Brasil, 2013).

Do mesmo modo, no ano de 2013, o edital 061/2013 permitiu que as instituições privadas que tinham acesso ao Programa Universidade Para Todos (PROUNI) também participassem do PIBID, que passou a oferecer 72 mil bolsas, sendo 10 mil para alunos de cursos de licenciatura da rede privada contemplados pelo PROUNI. Aliado a isso, o prazo para execução do PIBID passou a ser de 48 meses. No ano de 2016, o PIBID sofreu algumas alterações devido aos ajustes do programa dentro do orçamento da CAPES, provocando uma diminuição do número de bolsas quase pela metade.

Em 01 de março de 2018 foi publicado o Edital CAPES nº 7/2018, o que delimitou a participação aos licenciandos de IES pública ou privada, sendo disponibilizadas até 45 mil cotas de bolsas com duração máxima de 18 meses. Nessa perspectiva, esse edital levou

a mudanças nos critérios de seleção dos bolsistas, o tempo de permanência deles no programa; a possibilidade de participação sem bolsa; a proporção entre o número de licenciandos e o número de professores supervisores; o financiamento do programa; a forma de escolha/ acesso às escolas parceiras; e a exigência da elaboração dos planos de atividades dos subprojetos com base nos princípios e características da iniciação à docência indicados no documento. (Silva Campelo; Cruz, 2019, p. 80).

Somado a isso, ressalta-se que, a partir do lançamento do Programa Residência Pedagógica, as cotas destinadas ao PIBID foram reduzidas quase pela metade (Vieira; Mello, 2023). No ano de 2019, houve a redução do número de bolsas devido à exigência de incorporar os princípios da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a educação básica, bem como promulgou a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores. Tal incorporação tornou mais evidentes as nuances do neoliberalismo, a partir de princípios como competência, eficiência e eficácia.

Ademais, o edital assegurou a destinação de 30.096 mil cotas de bolsa na modalidade de iniciação à docência (Brasil, 2019), sendo que em 2018 foram ofertadas 45 mil (Brasil, 2018). No edital nº 2 do ano de 2020, segundo Tigre (2021), continuaram os cortes de cotas do orçamento, que reduziram as possibilidades formativas do programa, pois menos graduandos participaram do PIBID. Ao mesmo tempo, houve um aumento das exigências para as Instituições de Ensino Superior (IES) serem elegíveis e para graduandos e professores participarem do programa.

Diante dos significativos avanços e retrocessos presentes na formulação e implementação do PIBID na educação brasileira e que têm, em larga medida, refletido na formação dos professores, neste artigo buscou-se compreender como a literatura científica tem abordado a política pública PIBID e de que maneira ela tem tratado os possíveis impactos na formação inicial de professores. Para isso, foi feita uma revisão sistemática nos repositórios GoogleAcadêmico e ScientificElectronic Library Online (SciELO), à procura de artigos sobre a temática entre os anos de 2018 a 2023. Constata-se que a política pública PIBID a partir de três categorias – implementação, formação inicial e docência – contribui para a formação dos pibidianos fundamentada na relação indissociável entre teoria e prática e na configuração da identidade docente.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira seção, apresentamos o caminho metodológico adotado para consecução da revisão sistemática. Na segunda seção discutimos as três categorias a partir dos nove artigos encontrados, em seguida, analisamos os dados oriundos da revisão sistemática. Por fim, na seção quatro, tecemos algumas considerações finais.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste artigo é qualitativa e descritiva. Conforme Rodrigues et al. (2019, p.83), a abordagem qualitativa se baseia “em pontos de vista particulares para a compreensão de um problema”. Como instrumento metodológico, foi realizada uma revisão sistemática – uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados estudos da literatura sobre determinado tema (Brizola; Fantin, 2016). De acordo com os respectivos

autores, a revisão sistemática de literatura (RSL) é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, sendo composta pelas seguintes etapas: a) fontes de busca da temática; b) estratégias para o viés da pesquisa; c) avaliação dos estudos, da literatura selecionados para serem utilizados na RSL; d) ferramentas a serem utilizadas na síntese dos resultados e, por fim, e) a apresentação do estudo (Brizola; Fantin, 2016, p. 29).

Para realizar a revisão sistemática foram feitas pesquisas nos sites GoogleAcadêmico e ScientificElectronic Library Online (SciELO), ambos repositórios que organizam uma grande quantidade de artigos e possibilitam o uso de forma gratuita e acessível. Esses repositórios foram escolhidos por abrangerem significativas coleções de periódicos científicos, além de possibilitarem a filtragem de estudos relevantes para a temática deste artigo em termos epistemológicos e metodológicos. Nessas bases de dados, o objetivo era coletar artigos que auxiliassem a compreender a contribuição do PIBID para a formação inicial de professores, no período de 2018 a 2023 que possibilita uma análise recente sobre o tema. Dessa forma, buscamos delimitar nosso escopo de pesquisa com foco na formação no curso de Pedagogia e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para minimizar possíveis vieses na pesquisa. Mesmo o PIBID sendo uma política pública que abarca diferentes licenciaturas, optou-se pela Pedagogia por possuir um percurso histórico assinalado por indefinições e recorrentes crises identitárias que demarcaram seu lugar enquanto ciência, curso e profissão. Sob esses contextos e compreensões teórico-conceituais a Pedagogia, ainda, é atravessada por dilemas que afetam a produção de conhecimento pedagógico e seus usos sociais tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental Anos Iniciais, etapas estruturais da Educação Básica.

Inicialmente, houve a busca nos sites pelos artigos, de forma que a seleção compreendeu o período de 02 a 30 de abril de 2024, observando as 10 primeiras páginas da SciELO e do Google Acadêmico. Logo, foram adotados os seguintes descritores: (i) no Google Acadêmico - "PIBID+formação+docente", que resultou em 58 resultados; (ii) e na SciELO - "PIBID+formação+docente", que resultou em 53 artigos; sendo assim, ao todo, 111 artigos. O sinal de mais (+) foi utilizado com o objetivo de somar os termos de pesquisa e, dessa forma, assegurar que os artigos selecionados tivessem determinado conjunto de palavras. Cabe destacar que a definição de cada palavra-chave se deu com base em artigos no campo da formação docente, especialmente no PIBID (Afonso, 2013; Gatti et al., 2014; André, 2015; Paniago, Sarmiento, 2016; Côrreia, 2017).

Após a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, foram excluídos os artigos a partir dos seguintes critérios: sem acesso completo de forma on-line; não ser sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia. Dessa maneira, foram excluídos artigos que abordavam exclusivamente o PIBID nas disciplinas de Ciências (9), Química (12), Biologia (7), Língua Portuguesa (3), Educação Ambiental (1), Matemática (15), História (3), Língua Inglesa (8), Educação Física (11), Geografia (6); Física (1); Relatos de Experiência (4); Práticas de Ensino (2); Trabalho de Conclusão de Curso (1); Anais de evento (12); Dissertação (1); Tese (1); e três que abordam o PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia voltado para a parte de supervisão escolar. Além disso, 12 artigos foram excluídos por estarem repetidos. Portanto, ao final foram selecionados e lidos integralmente nove artigos, quais sejam:

Quadro 1 – Artigos selecionados na SciELO e GoogleAcadêmico

Título do trabalho	Autores	Ano	Palavras-chave	Metodologia	Nome da revista	Conceitos	Autores citados (os mais citados no texto)
Desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma professora no PIBID	Nascimento; Barolli	22018	Desenvolvimento profissional. Disposições. Contextos. PIBID.	Qualitativa	EDUR Educação em Revista	Desenvolvimento profissional; Formação inicial, Formação continuada	Mizukami (2013), Nóvoa (1995, Lahire (2004), (2001), Ponte (1994), (1998)
Formação de professores de Educação Infantil e o PIBID	Guimarães	22019	Educação Infantil. Alteridade. Formação de Professores. PIBID	Qualitativa	Caderno de Pesquisa	Professor coletivo; Saberes Experienciais; Socioprática	Nóvoa (2013), Tardif (2014), Micarello (2013), Roldão (2017)
Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID	Farias; Silva; Cardoso	22020	Inserção profissional – Professores iniciantes – Pibid – Formação de professores.	Qualitativa Pesquisa de levantamento	Educ. Pesquisa.	Formação inicial	Marcelo (2009), Cavaco (1991), André (2012), André (2019), Nóvoa, (2009).
Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura	Bartochak; Sanfelice	22023	Pibid; iniciação à docência; políticas públicas em educação; aluno bolsista.	Qualitativa Pesquisa descritiva	Rev. bras. Estud. pedagog.	Atuação profissional atratividade na carreira docente	Bartochak; Santos; Sanfelice, (2021), Goes (2017), Gonçalves (2016), e Tomazini (2017), Lima (2016), Barros (2016), Andretti (2017).
O PIBID no contexto da formação de professores: Trajetórias e Dilemas	Vieira; Mello	22023	Formação Inicial de Professores, PIBID, Retrocesso.	Qualitativa	Rev. Bras. Polit. Adm. Educ	Formação inicial	Penin (2001), Scheibe (2011), Vaillant (2015), Zeichner (2003), Neto Maciel (2004)
O programa institucional de bolsas de iniciação à docência: um contexto favorável ao desenvolvimento da capacidade de reflexão?	Pinheiro; Carvalho; Dias	22021	Formação Inicial de professores, PIBID, Desenvolvimento profissional docente, Reflexão.	Qualitativa	EDUR Educação em Revista.	Desenvolvimento profissional docente, Formação inicial	(Alarcão, 2011; Martins; Santos, (2012); Meneses; Ponte, (2006); Passos; Nacarato; Fiorentini; Miskulin; Grandó; Gama; Megid; Freitas; Melo, (2006); Saraiva; Ponte, (2003); Schön, (1983); Serrazina.

Título do trabalho	Autores	Ano	Palavras-chave	Metodologia	Nome da revista	Conceitos	Autores citados (os mais citados no texto)
A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual	Locatelli	22018	Licenciaturas, Política educacional, PIBID.	Qualitativa	Revista Eletrônica de Educação	Formação inicial, formação continuada, política educacional	Diniz-Pereira (2015), Forpibid, (2016a); Fcc/Sep, (2014), Freitas, (2012).
O pibid como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente	Queiroz; Solera; Miesse; Anversa; Flores; Souza	22021	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Formação Docente. Formação Inicial.	Qualitativa	Revista Humanidades e Inovação	Iniciação à Docência. Formação Docente. Formação Inicial	Pimenta et al. (2017), Tardif (2002), Luke (2009).
Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor	Queiroz; Andrade; Mizukami	22020	PIBID, Formação de professores, Curso de Pedagogia, Professores supervisores	Qualitativa	Revista Eletrônica de Educação	Formação inicial, formação continuada	Gatti et al. (2011), Canário (2001), Garcia (1999), Tancrediet al., (2013).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os artigos foram analisados a partir da metodologia de análise de conteúdo que, de acordo com Carlomagno e Rocha (2016, p.175), “se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos”. Para tal, agrupamos os artigos em categorias mutuamente excludentes, com o objetivo de compreender a percepção dos autores sobre a contribuição do PIBID na formação de professores.

Em seguida, definimos categorias de acordo com Carlomagno e Rocha (2016, p.178), que indicam que essa definição “ocorre a partir de regras que especificam os sinais que devem ser classificados em cada uma delas”. As categorias emergiram durante a leitura dos estudos, sendo elas: implementação, formação e docência já apresentadas pela literatura do campo de formação de professores (Vieira, Mello, 2023; Cock, 2022).

Tais categorias estão diretamente alinhadas com o objetivo desta revisão, que é compreender como a literatura científica tem abordado a política pública PIBID e de que maneira ela tem tratado os possíveis impactos na formação inicial de professores. É válido acrescentar que as categorias implementação, formação inicial e docência estão interconectadas e complementam umas às outras. Nesse viés, a implementação do PIBID enquanto política educacional contribui para a formação acadêmica dos licenciandos e essa formação acadêmica calcada na teoria e prática, além de que possibilitar a constituição da identidade docente prepara os futuros docentes para uma atuação profissional significativa e transformadora.

IMPLEMENTAÇÃO

As políticas públicas constituem processos contínuos e, por vezes, sobrepostos em quatro fases. A Agenda é onde “as pautas são definidas de acordo com as demandas sociais, políticas ou econômicas, sobre a qual agem distintos interesses socioeconômicos” (Giusto; Ribeiro, 2019, p.2), ao passo que a Formulação “[é]

específica os planos de ação, também caracterizada por debates, articulações de interesses e tomadas de decisões” (idem). Logo, a terceira fase, segundo os autores, é a Implementação que ocorre no momento em que as diretrizes são colocadas efetivamente em prática junto ao público-alvo. E, por último, citam a fase da Avaliação, a qual utiliza de instrumentos de mensuração com o objetivo de verificar os resultados obtidos, bem como os comparar com as especificações formuladas e os objetivos planejados. Nesta revisão, o foco será a fase da Implementação, por possibilitar a visualização de diferentes perspectivas dos agentes implementadores – professores, supervisores, etc. – e dos beneficiários da política PIBID – graduandos do curso de Pedagogia.

Na categoria Implementação encontram-se dois artigos, de autoria de Guimarães (2019) e Bartochak e Sanfelice (2023). O artigo de Guimarães (2019) tem como objetivo, a partir da perspectiva do PIBID de Pedagogia, compreender peculiaridades da formação de professores da educação infantil e discutir especificidades da docência nesse contexto. Para tal, focaliza o trabalho formativo desenvolvido em uma universidade nos anos de 2016 e 2017 a partir da análise das atas dos encontros semanais coletivos e registros reflexivos individuais mensais de licenciandas e professores que permitiram visualizar as especificidades da implementação na educação infantil.

O PIBID no campo da educação infantil se constitui como um caminho de problematização dos modelos transmissivos e hierárquicos de formação a partir de uma implementação que se materializou em espaços de trocas e de estudos que permitiam a observação tanto das ações docentes como das crianças (Guimarães, 2019). Na escola os pibidianos “assumiam o protagonismo da turma e coordenavam a construção de jogos, leitura literária, exploração de linguagens artísticas, organização de espaços e interação com as crianças, dentre outras situações pedagógicas” (Guimarães, 2019), que imbricava em um modo de atuar com as crianças a partir do conhecimento adquirido com as professoras. Fecunda-se, dessa forma, uma experiência alteritária na formação baseada no vivido e que permite apresentar ao outro os caminhos trilhados, a intencionalidade pedagógica baseada na dialogicidade, além de revelar os contornos da implementação. Por fim, observou-se que a horizontalidade entre o professor da universidade e o docente da educação infantil qualificavam a formação dos pibidianos e configuraram a implementação do PIBID na escola.

O artigo de Bartochak e Sanfelice (2023) possui o objetivo de analisar como o PIBID impactou nas trajetórias dos egressos do curso de Pedagogia a partir de produções que tratam dessa política pública. Para tal, foi desenvolvido um estudo qualitativo e descritivo de revisão integrativa da literatura, tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo selecionadas para a análise dos dados nove teses e quatro dissertações.

Através da análise das entrevistas, ficou claro que muitos egressos do PIBID optaram por fazer mestrado ou doutorado em Educação ao invés de seguir carreira como professores na Educação Básica. Também se evidenciou que as dificuldades encontradas na inserção profissional foram parcialmente minimizadas, embora o programa, em alguns casos, não tenha auxiliado na contratação profissional dos egressos. O PIBID demonstrou aos entrevistados a importância do trabalho coletivo na atuação profissional, contribuindo para a “formação inicial dos ex-bolsistas, possibilitando a transição de aluno a professor, e influenciou na decisão de continuarem no exercício da docência na educação básica” (Bartochak; Sanfelice, 2023, p.11), na medida em que proporcionou ciclos reflexivos sobre o planejamento educacional e escolar e sua construção por meio de planos de aula, metodologias e experiências diversificadas na sala de aula.

Todavia, para os egressos a realidade escolar mostrou-se diferente da atuação no PIBID, sendo notável a “falta de recursos para os docentes do número excessivo de alunos em sala de aula e do pouco tempo disponível para os planejamentos” (ibid., p.12). Esses egressos enfrentam desafios como falta de experiência e dificuldades para encontrar emprego na área, de forma que o PIBID não contribui de maneira efetiva para a atratividade da carreira docente na Educação Básica, devido à baixa “remuneração e as condições de trabalho, o que gera a desvalorização desses profissionais” (ibid., p.13).

FORMAÇÃO INICIAL

A formação é um processo de profissionalização que visa elevar o nível de conhecimento tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista profissional, buscando aproximar o trabalho a ser desenvolvido com a realidade educacional (Tardif, 2006; Bourdoncle, 1990; Cock, 2022). A formação inicial docente ocorre por meio de cursos de licenciatura e é uma etapa importante na constituição da identidade, visto que é nela que o licenciando constrói os primeiros saberes e habilidades fundamentais ao exercício da docência. Nesta categoria encontram-se seis artigos que tratam da formação inicial de professores no contexto do PIBID, a saber: Locatelli (2018); Nascimento e Barolli (2018); Andrade e Mizukami (2020); Queiroz et al. (2021) e Pinheiros, Carvalho e Dias (2021).

O artigo de Locatelli (2018) analisa o PIBID investigando suas origens, inovações e desafios diante das mudanças no cenário nacional. Locatelli (2018) emprega a abordagem qualitativa, utilizando como fonte de pesquisa dados da legislação, artigos e relatórios. A partir desses dados, afirma que o PIBID demonstra ser uma iniciativa ampla que visa valorizar o magistério e melhorar a formação de professores para a Educação Básica, indo além da concessão de bolsa aos pibidianos. Contudo, destaca que a concessão de bolsas “se torna um fator de relevância para que esse estudante possa se dedicar à sua formação” (Locatelli, 2018, p.313).

A autora também assevera que este programa tem levado à “ampliação da relação entre o estudante de licenciatura e a escola e no despertar de grupos de pesquisa e reflexões, geradas nas experiências singulares dos sujeitos envolvidos no interior das universidades, provocando importantes debates e aprendizados para a área” (ibidem). Aliado a isso, o PIBID permite ao discente uma maior liberdade (autonomia) que os estágios supervisionados, na medida em que pode atuar de forma mais significativa com o suporte do supervisor. No entanto, em conformidade com a autora essa política pública é perpassado por desafios, como falta de estrutura, que têm ameaçado a sua continuidade. Ao final, considera a urgência de estabelecer melhorias visando a aperfeiçoar a formação docente em instituições públicas e em cursos presenciais.

Nascimento e Barolli (2018), em seu estudo, objetivam apresentar e analisar a trajetória de uma professora enquanto supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para tanto, realizaram uma pesquisa qualitativa, especificamente, de um estudo de caso, com a adoção da entrevista semiestruturada. Com a análise da entrevista feita com a supervisora, as autoras perceberam que “a função de supervisão de licenciandos pressupõe algum tipo de intervenção no processo de formação dos futuros professores” (Nascimento; Barolli, 2018, p.14), sendo que “trata de proporcionar contribuições didático-pedagógicas à formação de licenciandos” (ibid., p.17).

Apesar disso, há alguns entraves, de forma que a abrangência do programa é limitada, além de reduções contínuas de bolsas para as Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, os autores sublinham que “o valor da bolsa não chega a ser suficiente para que os estudantes possam

garantir seu sustento” (ibid., p.315). Ademais, destaca-se que, em 2020, o PIBID havia perdido espaço nas prioridades do Governo Federal e da CAPES. Ao finalizar o estudo, Nascimento e Barolli ressaltam a importância de “preservar e aperfeiçoar iniciativas como o PIBID, para que ela possa contribuir para inverter situações historicamente presentes na formação de professores” (ibid., p.317), como as condições de trabalho e valorização profissional.

Queiroz et al. (2020) apresentam um artigo cujo objetivo é analisar contribuições do professor supervisor para a prática pedagógica do aluno egresso do curso de Pedagogia e em início de carreira que tenha participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diante disso, as autoras optaram por empregar a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa um formulário fechado, análise de documentos oficiais, além de entrevistas com seis egressas do PIBID, que já atuavam como professoras.

Através da análise dos dados das entrevistadas, as autoras notaram que o PIBID é crucial para a formação inicial dos licenciandos, proporcionando experiências enriquecedoras. Ficou claro com as entrevistas que os supervisores não levaram a relacionar a prática à teoria, de forma que a “iniciação à docência ficava no plano operacional de aplicação, controle, avaliação das atividades e dos resultados obtidos” (Queiroz et al., 2020, p.11). Porém, alegaram que o PIBID foi muito importante para a sua formação e que a participação do professor supervisor vem contribuindo muito para a sua atuação docente, embora não saibam explicar efetivamente essa contribuição. Pelas entrevistas foi possível captar as oportunidades de refletir sobre os trabalhos e atividades ocasionadas pela participação no PIBID (Queiroz et al., 2018, p.16), e que o programa fez “uma ponte” entre a teoria e a prática.

Queiroz et al. (2021) objetivam analisar e entender quais são os reflexos concretos do PIBID no processo formativo de futuros professores, a partir das perspectivas dos coordenadores dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Diante disso, adotaram uma abordagem qualitativa descritiva, com entrevistas a coordenadores do PIBID da UEM. Ao analisar os relatos das entrevistas, perceberam que o objetivo do PIBID é “formar melhores professores, além de possibilitar uma formação continuada dos professores supervisores e dos coordenadores” (ibid., p.238).

O programa leva os pibidianos a terem acesso à teoria no âmbito da universidade em prática nas escolas em que participam do PIBID, assim como a conhecer e problematizar as dificuldades da profissão docente. Ademais, o PIBID permite a esses discentes refletirem acerca de suas práticas pedagógicas docentes, além de possibilitar a reaproximação dos coordenadores com o ambiente escolar, estreitar as parcerias entre escola e universidade, sendo facilitador desse processo.

Outro aspecto que merece atenção é que os professores supervisores possuem protagonismo na formação dos futuros professores, servindo de apoio e orientação. Eles devem “acompanhar os estudantes em suas atividades nas escolas, recebem contribuições significativas, num processo de formação de professores em serviço [...] onde têm a possibilidade de se atualizarem quanto às suas práticas docentes a todo tempo” (Queiroz et al., 2021, p.240). Os coordenadores também afirmam que o fato de o programa ter bolsas é uma forma de ânimo e encorajamento, assim como uma valorização da formação docente.

Pinheiro, Carvalho e Dias (2021) conduzem um estudo sobre o PIBID com o objetivo de analisar o desenvolvimento da reflexão do futuro professor de Pedagogia a partir da trajetória de uma discente do curso, integrante do Projeto Formação Docente, Letramento e

Diversidade da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Para isso, usaram a pesquisa qualitativa, pautada na análise de um memorial reflexivo, relatórios, artigos e uma entrevista semiestruturada com uma pibidiana.

Através da análise dos materiais, especialmente da entrevista, notaram que o PIBID leva seus participantes a terem inúmeras experiências, como: “atividades de observação e regência na escola; escrita de memoriais reflexivos; reuniões de acompanhamento, com orientação dos coordenadores; discussões coletivas; produção e apresentação de trabalhos publicados em anais de eventos científicos” (Pinheiro et al., 2011, p.10), que auxiliam para o início de um processo de reflexão dos seus participantes. A pibidiana “pôde experimentar os desafios que se impõem diariamente no contexto da escola e que, ao refletir sobre eles, teve a oportunidade de reafirmar o seu interesse pela docência” (ibidem). Ademais, rompe-se “com a dicotomia teoria e prática, promovendo aproximações e reflexões acerca da necessidade de atrelar os conhecimentos advindos desses campos no processo formativo do futuro professor” (Queiroz et. al., 2021, p.238).

O PIBID proporciona aos pibidianos pensar criticamente sobre as atividades pedagógicas na escola, principalmente quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, permitindo ter “uma profunda reflexão a respeito de experiências diversas em termos de educação, escola, ensino e conhecimentos considerados importantes do ponto de vista da profissão docente, também servindo de motivação e de oportunidade para refletir na própria prática em formação” (Pinheiro et al., 2021, p.7). Para finalizar, os autores abordam o papel dos coordenadores do PIBID, que é “imprescindível no desenvolvimento profissional do professor, em todas as suas vertentes, esteja ele num processo de formação inicial ou continuada” (Pinheiro et al., 2021, p.10).

DOCÊNCIA

Nesta categoria, encontram-se dois artigos: Farias et al. (2020) e Vieira e Mello (2023). Farias et al. (2020) objetivam em seu estudo discutir acerca da formação de professores egressos do PIBID em seus primeiros anos de inserção no magistério. Nesse contexto, a metodologia foi a qualitativa, na qual houve levantamento de 263 egressos do PIBID em duas Instituições de Ensino Superior (IES) cearenses. A partir da análise dos dados, ficou evidente que há uma grande atuação na rede pública de ensino pelos egressos, sendo que 75,6% dos participantes estão atuando na área da educação, o que revela o estímulo do PIBID ao ingresso na docência. Os egressos apontam condições precárias de contratação, resistência da escola ante as distintas práticas pedagógicas, designação das turmas mais difíceis para os professores iniciantes, indisciplina dos alunos, salas de aula superlotadas, baixos salários. Todavia, os egressos fazem uma apreciação positiva sobre a contribuição do PIBID, sendo que “parecem estar satisfeitos com o resultado de sua atuação em sala de aula, tanto no que se refere à aprendizagem dos alunos quanto à vivência de experiências positivas” (Fariaset al., 2020, p.8). Sublinha-se que o programa possibilitou maior aquisição de conhecimento profissional e os preparou para os desafios que permeiam o espaço escolar.

O artigo de Vieira e Mello (2020) tem como objetivo apresentar reflexões sobre a trajetória legal do PIBID e expor como as ações do governo federal dos últimos quatro anos (2018/2022) ameaçaram sua continuidade. Logo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa a partir de análises interpretativistas de documentos publicados sobre a trajetória do Programa desde a sua implementação até o ano de 2020. De acordo com Vieira e Mello o PIBID “se torna um projeto que corrobora com princípios emancipatórios, considerando vários contextos de formação e valorizando o saber dos professores que estão nos espaços escolares como co-formadores” (Vieira;

Mello, 2020, p.10). Outro aspecto elencado pelas autoras é que o programa busca promover a valorização do magistério, melhorar a qualidade da formação inicial, além de estabelecer a associação entre teoria e prática.

Contudo, as autoras destacam que mudanças no cenário político e econômico, principalmente a implementação de medidas neoliberais e cortes de investimento, têm impactado o programa, que evidenciam uma “política de extrema direita, que planeja uma oferta educacional que atenda aos anseios neoliberais” (Vieira; Mello, 2020, p.14). Diante desse contexto, argumentam ser preciso ter resistência e resiliência quando se trata de políticas públicas para a formação inicial de professores.

ANÁLISE DE DADOS

Os nove artigos desta revisão integrativa empregam a abordagem metodológica qualitativa, levantando a hipótese de que pesquisas quantitativas estão em menor quantidade quando se referem ao PIBID, especialmente quando focam na implementação, formação e docência. Dessa forma, constata-se como limitação deste estudo a ausência de pesquisas quantitativas que poderiam apresentar uma visão mais ampliada sobre os efeitos e desafios do PIBID.

Os artigos selecionados na categoria implementação do PIBID apresentam diferentes aspectos ao examinar as limitações da formação inicial de professores e os conflitos entre estágios supervisionados e o PIBID. A partir dos artigos selecionados, ficou evidente que a implementação do PIBID proporciona uma imersão dos licenciandos na cultura escolar desde a formação inicial, levando-os a realizar uma reflexão acerca da prática docente, além de proporcionar uma abordagem colaborativa entre professores e universidades. A partir dessa política há, ainda, o percurso inicial do desenvolvimento profissional dos pibidianos, ao aproximá-los da escola pública. Por último, revelam que o PIBID é visto pelos egressos como uma política que, por meio das práticas pedagógicas que desenvolve, contribuiu positivamente na constituição de sua identidade profissional, bem como de sua atuação profissional.

Contudo, como ponto frágil do PIBID se nota, a partir da literatura de referência (Bartochak; Sanfelice, 2023); Locatelli, 2018; Queiroz et al., 2021), um certo distanciamento entre as escolas e as universidades. Concordando com isso, Cock (2022) reitera que a parceria entre universidade e escola se torna um terceiro espaço na formação docente, por meio da realização de programas de formação de professores que podem integrar essas instituições e encontram respaldo na legislação e em políticas públicas brasileiras sobre diretrizes para a formação de professores. Assim sendo, o PIBID propicia “[...] ultrapassar as fronteiras do conhecimento e do espaço acadêmico e escolar, visando uma melhor preparação dos futuros professores” (Cock, 2022, p.89). Também se ampliam as possibilidades e potencialidades dos efeitos ocasionados pela implementação em que as ações são voltadas para o processo de ensino aprendizagem dos discentes e aquisição de conhecimento dos pibidianos.

Na categoria de Formação inicial, os artigos destacam a contribuição do PIBID na formação inicial e no desenvolvimento profissional dos futuros professores (Locatelli, 2018; Nascimento; Barolli, 2018; Queiroz et. al., 2020; Queiroz et al., 2021; Pinheiro et al., 2021). A partir da análise dos estudos, fica perceptível que o PIBID propicia melhorias na formação inicial docente, promovendo a satisfação pessoal e reflexões sobre a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento profissional. Todos destacam a importância do programa para integrar teoria e prática, promover reflexões críticas sobre a prática docente e enriquecer as experiências pedagógicas dos participantes. Outrossim, demonstram que o programa permite a imersão no

PIBID em várias experiências, bem como na realidade escolar, de forma a constituir e fortalecer a identidade docente (Nóvoa, 2002) dos pibidianos.

Por fim, na categoria de Docência, os artigos retrataram o impacto do PIBID na formação docente dos pibidianos. Nesse ínterim, mostraram o papel do programa para a formação inicial dos licenciados, visto que promove o estímulo à docência por meio de sua interação com os professores da Educação Básica. Dessa forma, o PIBID fortalece a articulação entre teoria e prática, sendo que muitos egressos desejam permanecer atuando como professores. Entretanto, os estudos apontam desafios enfrentados pelos egressos no pós-PIBID, sobretudo quanto à realidade que encontram nas escolas, como indisciplina, salários baixos. Também apontam sobre o contexto de ameaças à continuidade do PIBID, devido a mudanças políticas e cortes de investimento em uma sociedade significativamente perpassada pelos princípios do neoliberalismo na educação. Para reverter esse cenário existem vários fatores, sendo um deles a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a formação docente em prol de fomentar uma reflexão que possibilite a (re)constituição da identidade profissional (Nóvoa, 2017), visando o “aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional” (Libâneo, 2004, p. 227).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo compreender como a literatura científica tem abordado a política pública PIBID e de que maneira ela tem tratado os possíveis impactos na formação inicial de professores. Para isso, foi desenvolvida, a partir dos sites Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma revisão sistemática composta por nove artigos científicos que evidenciaram, a partir de três categorias – Implementação, Formação inicial e Docência - a materialização do PIBID nas escolas e na formação dos pibidianos, bem como as fragilidades dessa política pública. Nota-se que ainda há necessidade de estreitar a parceria entre supervisores, coordenadores, escolas e universidades que pode contribuir e (re) significar a implementação e os efeitos dos programas, além do fortalecimento da identidade profissional dos futuros docentes.

Cabe destacar que para um aprofundamento da pesquisa pode ser feito pela ampliação do número de artigos analisados e pela investigação da associação entre a formulação da política e suas implicações na implementação, formação inicial e docência, bem como pela compreensão dos significados para as vivências e práticas dos supervisores, pibidianos e coordenadores. Ademais, pesquisas quantitativas que apresentem um cenário de maior abrangência e revelem os avanços e retrocessos do PIBID também seriam muito interessantes para mapear as configurações e ações dentro da política.

REFERÊNCIAS

BARTOCHAK, A. V.; SANFELICE, G. R. Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5597, 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

BRASIL. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014a. Seção 1 (ed. extra), p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 90, de 28 de maio de 2024.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria Nº 259, de 17 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, LC da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

COCK, J. C. A. N. **Quem conduz e para onde vai o PIBID?** Arranjos de implementação e modelos formativos de professores: um estudo de caso em uma instituição pública de ensino superior. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2022.

COCK, J. C. A. N.; RAMOS, M. E. N. Pibid e Pnaic: arranjos institucionais de implementação com parceria entre universidades e escolas. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. e268142, 2024.

DE CARVALHO PINHEIRO, M. G.; CARVALHO, D. F.; DA SILVA DIAS, F. A. Retratos de uma experiência com a sala de aula Google no contexto do PIBID. **Temas & Matizes**, v. 15, n. 26, p. 117-126, 2021.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P.; CARDOSO, N. S. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e225968, 2021.

GIUSTO, S. M. N.; RIBEIRO, V. M. Implementação de políticas públicas: conceito e principais fatores intervenientes. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 4, p. 1-10, 2019.

GUIMARÃES, D. O. Formação de Professores de Educação Infantil e o PIBID. **Caderno de Pesquisa**, v. 49, p. 76-99, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOCATELLI, C. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual (The National Policy of Teacher Training: the program of initiation to teaching in the current Brazilian context). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308-318, 2018.

NASCIMENTO, W. E.; BAROLLI, E. Desenvolvimento profissional docente: a trajetória de uma professora supervisora no PIBID. **Educação em Revista**, v. 34, p. e169378, 2018.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Educa, 2002.

PINHEIRO, M. G. C.; CARVALHO, D. F.; DIAS, F. A. S. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: um contexto favorável ao desenvolvimento da capacidade de reflexão? **Educação em Revista**, v. 37, p. e20576, 2021.

QUEIROZ, E.; ANDRADE, M. F. R.; MIZUKAMI, M. G. N. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor (Pibidprogramandteacher training: thecontributionsofthe supervisor teacher). **Revista eletrônica de educação**, v. 14, p. 3744091, 2020.

QUEIROZ, L. C. ; SOLERA, B.; MIESSE, M. C.; FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. O Pibid como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 234-246, 2021.

QUEIROZ, E. O. C. M.; ANDRADE, M. F. R.; MIZUKAMI, M. G. N. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor (Pibidprogramandteacher training: thecontributionsofthesupervisor teacher). **Revista eletrônica de educação**, v. 14, p. 3744091, 2020.

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL, M. F.; CASSOL, R. O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. **PESQUISAR-Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia**, v.6, n.9, maio de 2019.

SILVA CAMPELO, T.; CRUZ, G. B. O Edital CAPES nº 07/2018 e a reconfiguração do PIBID: sentidos de docência em disputa. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 33, p. 69-90, 2019.

SOBZINSKI, J. S.; DIOGO, E. M.; MASSON, G. Políticas de formação e valorização docente: uma análise do plano de desenvolvimento da educação e das metas do novo plano nacional de educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 4, p. 1212-1233, 2015.

TIGRE, D. M. Trajetória e potencial formativo do PIBID: análise dos editais de 2007 a 2020. **VIII Encontro Nacional das Licenciaturas**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/enalic/2021/TRABALHO_EBOOK_EV163_MD1_SA108_ID207701032022215334.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2024.

VIEIRA, O. A.; MELLO, A. R. C. O PIBID no contexto da formação de professores: trajetórias e dilemas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico Científico editado pela ANPAE**, v. 39, 2023.